

# Argumentação e produção de texto: desafios e possibilidades no Ensino Médio

## Argumentation and text production: Challenges and possibilities in high school

Bárbara Olímpia Ramos de Melo<sup>1</sup>

barbaraolimpia@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Piauí

Simone Rego Fontinele<sup>1</sup>

simone2086@hotmail.com

Universidade Estadual do Piauí

---

**RESUMO** – Este trabalho fundamenta-se em estudos da Linguística, objetivando analisar a sequência argumentativa em textos produzidos por alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Teresina-PI, após aplicação de uma sequência didática – SD. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa constituiu-se como estudo documental de cunho analítico, descritivo e quantitativo. A parte metodológica da investigação ocorreu com o apoio da aplicação do procedimento SD, proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz e a adaptação a partir de Costa-Hubes e Simioni. Foram aplicadas como propostas de produção inicial e final aos alunos as redações do ENEM (2014 e 2015). O referencial teórico concentra-se em Bakhtin, Schneuwly *et al.* e Adam, principalmente. Após a intervenção com a aplicação da SD, partiu-se para a fase de análise dos dados. Nesta etapa, os textos foram analisados considerando a categoria da sequência argumentativa proposta por Adam. A análise dos 30 textos elaborados pelos 15 alunos revelou que os resultados da produção final foram melhores do que aqueles da produção inicial. Constatou-se também que as dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção inicial, referentes ao ato de escrever, podem ser superadas através da aplicação da sequência didática adequadamente situada em relação aos propósitos teórico-metodológicos.

**Palavras-chave:** ensino da escrita, argumentação, gênero artigo de opinião.

**ABSTRACT** – This paper is based on Linguistic studies and aims to analyze the argumentative sequence in texts produced by students in the senior year of high school in a public school of Teresina, Brazil, following the application of a didactic sequence. Regarding the methodological procedures, this is a documental study of analytical, descriptive and quantitative aspects. The methodological part of the investigation was supported by the application of the didactic sequence procedure, proposed by Schneuwly, Dolz and Noverraz and adapted by Costa-Hubes and Simioni. Initial and final productions consisted of essay proposals from the Brazilian National High School Exam (Exame Nacional do Ensino Médio – Enem) 2014 e 2015. The theoretical support was primarily based on Bakhtin, Schneuwly, Dolz and Noverraz and Adam. After the didactic sequence intervention, a data analysis was performed. The texts were analyzed considering the argumentative sequence category proposed by Adam. The analysis of 30 texts produced by 15 students revealed that the final production results were better than those of initial production. As a conclusion, the difficulties faced by the students in the initial production concerning the act of writing could be overcome through the application of the didactic sequence adequately situated in relation to the established theoretical and methodological purposes.

**Keywords:** writing lesson, argumentation, opinion article.

---

### Introdução

O ensino da escrita tem despertado o interesse de pesquisadores e educadores na área dos estudos linguísticos, uma vez que o uso da linguagem ocorre sempre na forma de textos. Nesse sentido, o texto é visto como objeto fundamental do ensino por ser uma forma específica de manifestação verbal ou multimodal de um sujeito que, ao

seu modo, através das diversas perspectivas e possibilidades, busca estabelecer um determinado tipo de relação com o seu interlocutor.

Dessa forma, o texto é um evento comunicativo complexo que envolve não apenas o conhecimento linguístico, mas também o cognitivo, o enciclopédico e, principalmente, o domínio discursivo. Nesse sentido, a escrita desempenha um papel muito importante na so-

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí. Campus Clóvis Moura, Rua Desembargador Berilo Mota, s/n, Dirceu I, 64001-280, Teresina, PI, Brasil.

cidade, pois ela está inserida nas mais variadas práticas sociais e comunicativas dos indivíduos.

O Ministério da Educação (MEC) divulgou que mais de 500 mil alunos ficaram com nota zero na redação do ENEM no ano de 2014 e apenas 250 candidatos conseguiram tirar a nota máxima na redação. Esse fato, que não deixa de ser emblemático, vem gerando muita discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem da escrita, em especial daqueles textos da esfera do argumentar.

A partir desses resultados divulgados pelo MEC e da necessidade de uma proposta de intervenção na sala de aula que contribua para melhorar a qualidade do ensino no que se refere à produção textual, elegemos o procedimento sequência didática como alternativa para práticas didáticas de ensino de textos da esfera do argumentar.

Desse modo, surgiu a inquietação em pesquisar sobre o ensino do gênero artigo de opinião, uma vez que as estratégias argumentativas estão presentes em nossos discursos diariamente. Além do mais, o gênero é muito trabalhado no contexto do Ensino Médio por assemelhar-se ao texto solicitado na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio no que se refere à estrutura e composição textual.

Assim, esse estudo pretende investigar a sequência argumentativa, verificando em que nível se apresentam as sequências argumentativas elaboradas pelos alunos. A etapa metodológica da investigação ocorreu por meio do procedimento sequência didática proposto por Schneuwly *et al.* (2004) e a adaptação a partir Costa-Hubes e Simioni (2014), aplicados como propostas de produção inicial e final aos alunos cujas redações serviram de modelo.

De acordo com Marcuschi (2002), gêneros textuais referem-se às formas discursivas que se manifestam no dia a dia nas diferentes situações comunicativas. Assim, ensinar a língua por meio de textos é essencial para o desenvolvimento das capacidades linguísticas do educando, pois, além de ajudar o aluno a compreender a língua por diferentes formas de saberes, desenvolve também o domínio discursivo, proporcionando a habilidade de agir em variadas esferas comunicativas, tanto oral como escrita.

Assim, uma vez que o aluno apreenda os elementos constitutivos do gênero artigo de opinião, ele passa a ter domínio da escrita de um gênero de ampla circulação em variadas esferas comunicativas e, consequentemente, um preparo adequado para a escrita do texto solicitado na prova do ENEM, porquanto a partir do contato com esse gênero, sua estrutura composicional, seu contexto de produção e suas marcas linguísticas.

Nesse sentido, a hipótese é que o procedimento sequência didática voltado para aprendizagem da argumentação ajuda o aluno a desenvolver e aprimorar a capacidade de escrita argumentativa a fim de que o resultado da produção final seja melhor do que a inicial no que se refere à apreensão do gênero da esfera do argumentar e, mais especificamente, da sequência argumentativa. O refe-

rencial teórico que fundamenta esta pesquisa concentra-se, principalmente, em autores como Bakhtin (1997), Schneuwly *et al.* (2004), Adam (2008), dentre outros.

A pesquisa foi submetida à análise e aprovação pelo Comitê de Ética, por meio da Plataforma Brasil, conforme o número do CAAE: 4232 6415.5.0000.5209, assegurando todas as diretrizes éticas da pesquisa científica.

## Fundamentação teórica

### **Gêneros Textuais e Sequências Textuais ou Tipológicas**

Os gêneros textuais são entidades comunicativas materializadas por textos orais ou escritos. Estes podem ser vistos como unidades de comunicação e interação quando se objetiva alcançar determinados propósitos. Tal concepção nos motiva a ver os textos como formas discursivas, capazes tanto de se adequarem às situações como de modificá-las de um modo ou de outro.

O estudioso russo Mikhail Bakhtin (1997) se refere aos gêneros textuais como gêneros do discurso. Ele ressalta que todas as práticas da atividade humana, por mais diversas que sejam, estão sempre ligadas ao uso da língua. O autor reconhece uma grande variedade dos gêneros orais e escritos, tais como: a “réplica do diálogo cotidiano, o relato familiar, a carta, a ordem militar, o repertório das declarações públicas” (Bakhtin, 1997, p. 158), dentre outros.

Nesse sentido, a diversidade textual em suas especificidades possibilita aos alunos diferentes gêneros do discurso, criando condições para que eles construam os conhecimentos discursivos necessários para a produção de gêneros cada vez mais complexos, segundo Bakhtin (1997, p. 158) afirma:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Assim, levando em conta que os gêneros do discurso são inúmeros em diversidade e que cada um deles está vinculado a uma situação social, o que leva a definir um gênero é, principalmente, o seu propósito e a sua função comunicativa.

Os gêneros textuais são diferentes formas de textos escritos ou falados que circulam na sociedade tais como: notícia de jornal, receita culinária, conversa ao telefone, piada, romance, carta, bilhete e outros. De acordo com Bakhtin (1997, p. 158), “são espécies relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera comunicativa”.

Bakhtin (1997) descreve ainda três elementos caracterizadores dos gêneros: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esses três elementos são

indissociáveis, visto que marcados pela condição específica de uma esfera de atividade humana, como explica Bakhtin (1997, p. 158):

Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos de gêneros do discurso.

Desse modo, o autor russo enfatiza os três elementos como características específicas dos gêneros do discurso. O conteúdo temático refere-se, principalmente, ao tema proposto no tipo de produção; o estilo diz respeito aos elementos linguísticos tais como: aspectos lexicais, fraseológicos e gramaticais; e a construção composicional está relacionada à estrutura e acabamento de um gênero.

Além disso, Bakhtin (1997) define ainda os gêneros do discurso como primários e secundários. Os gêneros primários apresentam-se em esferas de comunicação relacionadas às situações sociais cotidianas, tais como o diálogo e a carta pessoal. Por seu turno, os gêneros secundários são constituídos em esferas mais complexas que se formam a partir dos gêneros primários: o romance, o teatro, o discurso científico e outros, ou seja, “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica” (Bakhtin, 1997, p. 159). Assim o artigo de opinião, objeto do presente estudo, pode ser caracterizado como secundário.

Segundo Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros textuais são considerados como eventos históricos, ligados à condição social e cultural de um indivíduo. São fenômenos sociodiscursivos que têm um alto domínio discursivo nas atividades humanas em qualquer situação comunicativa, ou seja, os gêneros textuais não são fixos ou permanecem estáveis no tempo, mas sim entidades textuais, profundamente “maleáveis, dinâmicas e plásticas” (Marcuschi, 2002, p. 19).

Desse modo, Marcuschi (2002, p. 22) ressalta que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Nesse sentido, os gêneros textuais estão intrinsecamente vinculados a vida social do homem, na qual se manifestam nas mais variadas esferas de utilização da língua.

Assim, visto que os gêneros correspondem a uma dada função comunicativa, muitos chegam a confundir gênero e tipo textual, passando a não compreender as finalidades e características fundamentais de ambos. Marcuschi (2002, p. 154-155) define o papel do gênero como sendo das práticas sociais comunicativas e funcionais realizadas e desenvolvidas no cotidiano social e argumenta que os tipos textuais estão relacionados às sequências linguísticas

determinadas por aspectos sintáticos, lexicais, tempos verbais e relações lógicas.

Adam (2008, p. 205) descreve cinco tipos de sequências textuais: narrativa, explicativa, descritiva, dialogal e argumentativa. Essas sequências são elementos textuais complexos, constituídos por um número limitado de proposições-enunciados a que se denomina de macroproposição, como pode ser confirmado nas palavras do autor:

As sequências são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições. A macroproposição é uma espécie de período cuja propriedade principal é a de ser uma unidade ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado da sequência (Adam, 2008, p. 204).

Nesse sentido, as sequências são unidades estruturais que organizam as macroproposições. Estas combinam diversas proposições e características específicas, podendo constituir na organização do texto diferentes tipos de sequências.

A *sequência narrativa* compõe-se ou materializa-se no ato de contar histórias reais ou imaginárias, cuja intenção é manter o interlocutor atento ao que se narra; a *sequência explicativa* tem como principal objetivo justificar ou responder uma pergunta, objetivando apresentar razões acerca de uma questão inicial; a *sequência descritiva* caracteriza-se pela descrição de objetos e pessoas, de forma objetiva e subjetiva, tendo como característica a ausência de ações; a *sequência dialogal* apresenta-se na forma de textos materializados em forma de diálogos ou na forma de conversação, caracterizando-se também pela sucessão de réplicas efetuadas por dois ou mais indivíduos; e a *sequência argumentativa* tem como objetivo defender uma opinião por meio da apresentação de argumentos para sustentação do ponto de vista.

### **O artigo de opinião**

No mundo em que se vive, frequentemente surgem situações nas quais é necessário se posicionar sobre certos assuntos que suscitam pontos de vista variados. Além disso, as práticas sociais estão sempre se modificando, convidando o indivíduo a emitir opiniões a todo o momento. Nesse sentido, é dever da escola formar um aluno crítico e capaz de desenvolver as capacidades argumentativas para que ele possa expor suas opiniões nas diversas situações comunicativas.

Desse modo, o contato com textos argumentativos prepara o aluno para um posicionamento analítico, sobretudo nas séries finais do ensino fundamental, nas quais o conteúdo curricular é tido como obrigatório no Ensino Médio, conforme Pereira (2008, p. 49): “O ensino do texto argumentativo, de modo geral, nas escolas brasileiras, inicia-se nas séries finais do ensino fundamental, 8º e 9º anos, mas sua obrigatoriedade como conteúdo curricular destaca-se no ensino médio”.

No entanto, alguns pesquisadores defendem que o trabalho com textos argumentativos deve iniciar a partir dos primeiros anos do ensino fundamental, pois segundo Souza (2003, p. 10) “a criança pode aprender aquilo que lhe é ensinado de forma adequada, inclusive o que é considerado complexo, como o são os gêneros que exigem argumentação”. Assim, quanto mais cedo a criança tem contato com textos argumentativos, mais ela se apropriará de argumentos suficientes para defender o seu ponto de vista sobre determinado assunto.

Além disso, a escola tem o papel de ampliar e aperfeiçoar o desempenho discursivo do educando de forma que ele se posicione de maneira crítica nas diversas situações comunicativas. Conforme Souza (2003, p. 10), o “trabalho didático coloca as crianças diante de situações variadas, nas quais deparam com questões controversas e com posicionamentos divergentes em relação a elas”. Desse modo, o ensino da argumentação na escola possibilita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades argumentativas.

Nesse sentido, o artigo de opinião é um gênero relevante para o amadurecimento discursivo do aluno, uma vez que é um gênero textual da esfera do argumentar que visa defender um posicionamento sobre determinado assunto, o qual relaciona o ponto de vista de um interlocutor que pode ou não concordar com o tema abordado. Em sintonia com Bräkling (2000, p. 226):

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor.

Dessa forma, o gênero artigo de opinião tem o propósito de convencer o interlocutor a concordar ou modificar seu ponto de vista por meio de argumentos convincentes para defesa de ‘uma verdade’ assumida no discurso.

O gênero artigo de opinião também pode ser, segundo Pereira (2008, p. 60), denominado como um gênero “pertencente ao domínio jornalístico, que circula, geralmente, em seções de opinião de jornais, periódicos e revistas, sendo um meio de comunicação social, não apenas informativo, mas também formador de opinião”. Assim, esse gênero tem como finalidade defender um ponto de vista, por meio de argumentos que sustentam uma tese.

Com a perspectiva alinhada ao raciocínio exposto, Cunha (2002, p. 170) ressalta que o artigo de opinião “expõe o ponto de vista de um jornalista ou de um colaborador do jornal, fazendo uso de dêiticos e do presente do indicativo como tempo de base, num texto

claramente argumentativo”. Tal constatação evidencia que se trata de um gênero, essencialmente, argumentativo e que se refere a um gênero de discussões de temas ou assuntos polêmicos.

Além disso, o artigo de opinião aborda assuntos controversos da atualidade que causam polêmica no âmbito social e estão sempre direcionados a um interlocutor que deve estar preparado para expor suas opiniões. Desse modo, a escola deve trabalhar o gênero artigo de opinião, pois o contato com ele possibilita ao aluno se posicionar de forma crítica diante de assuntos controversos que aparecem em seu cotidiano.

Para Uber (2016, p. 4), o artigo de opinião é um gênero marcado com assinatura, visto que circula em variados veículos de comunicação. Tem a finalidade de expor a opinião de um articulista que geralmente tem domínio sobre um determinado assunto, de modo que defenda sua posição diante de algum problema atual e controverso.

A seguir, discute-se sobre a redação do ENEM com foco nas competências e habilidades exigidas pelo exame.

### **A redação no ENEM**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um certame ofertado anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio. Ele tem como objetivo principal avaliar o candidato a partir das competências e habilidades que estruturam o exame.

Nesse sentido, o ENEM exige do proponente o uso de competências e habilidades utilizadas na modalidade escrita. De acordo com Silva e Lima (2014, p. 56) “quanto mais competências e habilidades o indivíduo possuir, mais oportunidades favoráveis para resolução de um conjunto maior de problemas”, pois uma vez que o aluno possua as competências apropriadas, ele será capaz de conduzir da melhor forma o texto.

No entanto, entende-se que uma das maiores dificuldades do aluno é produzir um texto, conforme afirma Marquesi (2011, p. 135) “o estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos”, ou seja, ele enfrenta dificuldades em produzir um texto que contenha uma unidade de sentido.

Dessa maneira, o aluno acaba produzindo uma escrita inexpressiva e inadequada ao propósito comunicativo com o intuito apenas de receber um visto ou uma nota por aquela tarefa realizada. Nesse sentido, é necessário entender que o texto não é um sistema fechado, mas um “conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases” (Costa Val, 2006, p. 5). Portanto, é tarefa do professor identificar os problemas textuais que o redator apresenta a fim de dirimir as dificuldades no que diz respeito à produção textual.

A redação do ENEM exige do candidato uma produção em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre um tema de caráter social, cultural ou político. Os critérios a serem avaliados pelo exame relacionam-se a cinco competências, das quais se entende que o candidato tenha desenvolvido durante os anos de escolarização. Rojo (2009, p. 83) explica que “como a leitura, a escrita ou *produção de textos* também envolve uma multiplicidade de capacidades ou competências e habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica, se não ao longo da vida”.

Dessa forma, o candidato deve apresentar um texto claro e objetivo por meio de uma linguagem na modalidade escrita formal, cujas ideias se articulem de forma significativa. Nesse sentido, para que um texto seja bem compreendido quando avaliado, é necessário que ele apresente certo domínio das cinco competências de acordo com o Guia do Participante do ENEM.

A *primeira competência* solicita o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, ou seja, exige que o candidato demonstre o entendimento da norma padrão da língua escrita. Nessa competência os avaliadores irão observar como o candidato constrói o seu texto e como ele utiliza a linguagem padrão, atentando para as regras gramaticais, a concordância, a pontuação, a ortografia, entre outros aspectos.

A *segunda competência* requer a compreensão da proposta de redação e a aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Nessa competência os avaliadores irão verificar como o candidato defende um ponto de vista de uma tese, posicionando-se de forma atualizada sem fugir ao tema proposto.

A *terceira competência* solicita ao aluno selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Nessa competência os avaliadores irão avaliar se o candidato sabe escolher, relacionar e organizar as ideias no texto, mantendo uma relação de sentido entre elas.

A *quarta competência* pede que o candidato demonstre conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Nessa competência será observado se o aluno domina o uso dos elementos linguísticos para construir a argumentação de forma a estabelecer uma relação coerente entre as partes do texto.

A *quinta competência* exige que seja elaborada a proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Se o candidato demonstrar bom domínio destas cinco habilidades, consequentemente, ele terá mais chances de ser bem avaliado na produção textual proposta pelo exame.

Costa Val (2006, p. 46) afirma: “o que se espera em termos de redação são habilidades de exposição de ideias e de argumentação em torno de determinado problema”. Assim, o texto dissertativo-argumentativo tem o propósito

de defender um ponto de vista sobre determinado assunto por meio de argumentos convincentes que conduzem a um tipo de conclusão. Esses argumentos podem aparecer no texto na forma de exemplos, dados estatísticos, fatos prováveis, de modo que eles se estruturam a favor de uma conclusão.

Nessa perspectiva, pensa-se em um gênero que possa suprir todos os elementos de um texto argumentativo e que se assemelhe ao gênero redação. Desse modo, acredita-se que o gênero artigo de opinião muito se assemelha ao modelo de produção de texto proposto pelo Exame Nacional de Ensino Médio, por ser um gênero que busca convencer o outro por meio de argumentos e da defesa de uma opinião e ter como elemento da sua organização composicional a sequência argumentativa.

Apresenta-se no tópico a seguir uma descrição detalhada acerca do procedimento sequência didática, proposto por Schneuwly *et al.* (2004) com adaptação a partir de Costa-Hubes e Simioni (2014). Tal procedimento metodológico foi eleito como alternativa para a intervenção aplicada, cujo detalhamento encontra-se no item Metodologia.

### **O Procedimento Sequência Didática**

Schneuwly *et al.* (2004) apresentam um modelo de sequência didática (SD), o qual se refere a “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Schneuwly *et al.*, 2004, p. 97), ou seja, a sequência didática é um planejamento de ensino cuja finalidade é de forma sistemática um dado exemplar de gênero textual.

O ensino da escrita por meio de texto desenvolve no aluno a capacidade de entender o propósito comunicativo, a situação de produção, o contexto ideológico e o público-alvo do texto que o interlocutor produz. Conforme Schneuwly *et al.* (2004, p. 218) os gêneros têm “dimensões ensináveis”, ou seja, eles facilitam o domínio pelo aluno e possibilitam o desenvolvimento de várias capacidades.

Dessa forma, a finalidade de uma sequência didática consiste em ajudar o educando a dominar melhor um gênero textual, possibilitando-o escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação comunicativa. Assim, quanto mais o aluno conhece as especificidades de um gênero textual, mais ele o domina, sendo capaz de agir em diversas situações que aparecem em seu cotidiano, conforme Schneuwly *et al.* (2004, p. 96) esclarecem:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Nesse sentido, esses autores proporcionam maneiras de ensinar um texto com vistas a um planejamento de

ensino, o qual ajuda o professor na busca por estratégias que dão condições ao aluno para escrever textos e se expressar oralmente em diversas situações. Schneuwly *et al.* (2004, p. 96) afirmam que “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares”. Nesse sentido, criar situações de produção das quais emergem discursos argumentativos é essencial para os alunos desenvolverem o domínio discursivo. O esquema de uma sequência didática proposto por Schneuwly *et al.* (2004, p. 98) pode ser representado da seguinte forma:

A primeira etapa de uma sequência didática (SD) é a de *apresentação da situação*, na qual é descrito aos alunos o processo oral ou escrito que deverão compor nas atividades realizadas. Nessa etapa, o professor descreve aos alunos, detalhadamente, a produção oral ou escrita que será desenvolvida por eles e a sua importância para o ensino.

A segunda etapa é a de *produção inicial*. É nesse momento que o docente faz uma investigação dos conhecimentos prévios dos educandos e pode adaptar as atividades posteriores de acordo com o diagnóstico das dificuldades dos alunos acerca do gênero em estudo.

A terceira etapa é a da realização dos *módulos*. Esse é o momento em que são realizadas várias atividades, cuja finalidade é fazer com que os alunos aprendam

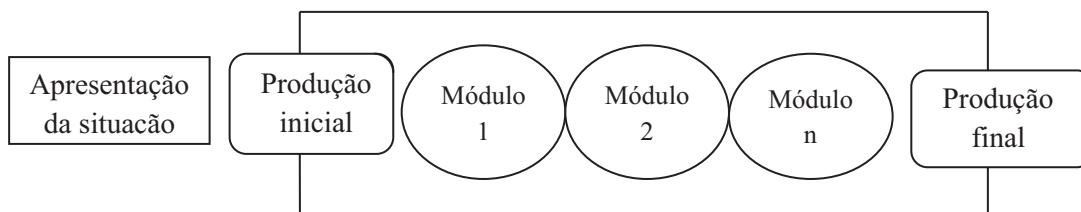
e adquiram maior domínio acerca do gênero trabalhado. Nessa etapa, os módulos devem contemplar as atividades que preencham as lacunas percebidas na produção inicial.

E por fim, a última etapa é a *produção final*, na qual os alunos irão pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante todo o procedimento sequência didática, pois é nesse momento que eles produzirão um texto conforme o gênero estudado.

Assim, a proposta metodológica da sequência didática (SD) pode ser utilizada tanto com a modalidade oral quanto com a modalidade escrita, pois o seu uso depende do propósito comunicativo que o docente pretende trabalhar em sala de aula.

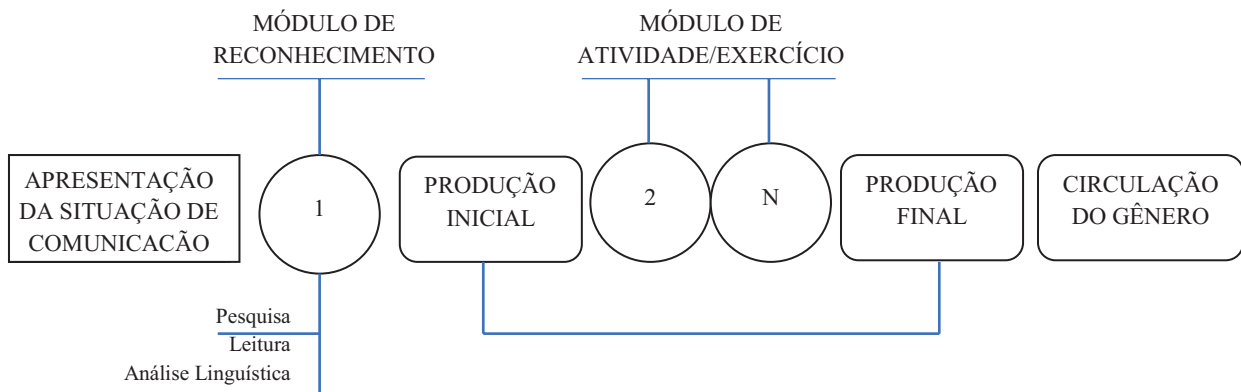
Costa-Hubes (2014) apresentou uma adaptação metodológica da (SD) proposta de Schneuwly *et al.* (2004). Numa tentativa de adaptá-la de acordo com a realidade curricular brasileira ela acrescentou mais dois módulos: o de *reconhecimento do gênero* e o de *circulação do gênero*. Nesse sentido, o esquema de sequência didática adaptada por Costa-Hubes (2014, p. 26) apresenta-se da seguinte forma:

O primeiro módulo é o de *reconhecimento do gênero*. Esse módulo foi inserido antes da produção inicial com a finalidade de desenvolver atividades de familiarização com o gênero objeto de ensino por meio da pesquisa, da leitura e da análise linguística de textos.



**Figura 1.** Esquema de Sequência Didática 1.

**Figure 1.** Didactic sequence scheme.



**Figura 2.** Esquema de Sequência Didática 2.

**Figure 2.** Didactic sequence scheme nº 2.

Dessa forma, pretende garantir aos educandos maiores condições de reconhecimento através de diferentes textos de um mesmo gênero.

O segundo módulo acrescido pela autora é o de *circulação do gênero*. Esse é o momento da efetivação do uso da linguagem e também o momento no qual é compartilhada a produção textual com seus interlocutores. Portanto, a etapa inicial está relacionada ao módulo de circulação do gênero.

Foi pensando no gênero artigo de opinião como objeto de ensino e no modelo de redação proposto pelo Exame Nacional do Ensino Médio que se optou por desenvolver um trabalho de intervenção na sala de aula por meio do procedimento sequência didática.

Por meio deste procedimento pretendeu-se ensinar exemplares de artigo de opinião aos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Teresina-PI. As etapas ocorreram conforme o modelo de sequência didática adotado pelos autores Schneuwly *et al.* (2004) e adaptação a partir de Costa-Hubes e Simioni (2014). Tencionou-se ainda analisar as produções textuais conforme o modelo de redação do ENEM cobrado em vestibulares anteriores. Dessa forma, a proposta de intervenção objetivou proporcionar ao aluno maior e melhor domínio do gênero artigo de opinião e, consequentemente, o preparo necessário para a redação do ENEM.

No próximo tópico discute-se argumentação e a sequência argumentativa.

## Argumentação

A argumentação é uma forma discursiva relacionada às circunstâncias de produção, na qual está envolvida a participação do sujeito argumentante. Quando um sujeito tenta convencer ou persuadir alguém pelo discurso, ele faz uso dos melhores e mais consistentes argumentos, pois, dessa forma, pretenderá conseguir a adesão do interlocutor. Nesse sentido, a argumentação é uma atividade discursiva capaz de influenciar as decisões do outro,

modificando valores e posicionamentos. Para Koch e Elias (2016, p. 24) a argumentação:

É o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

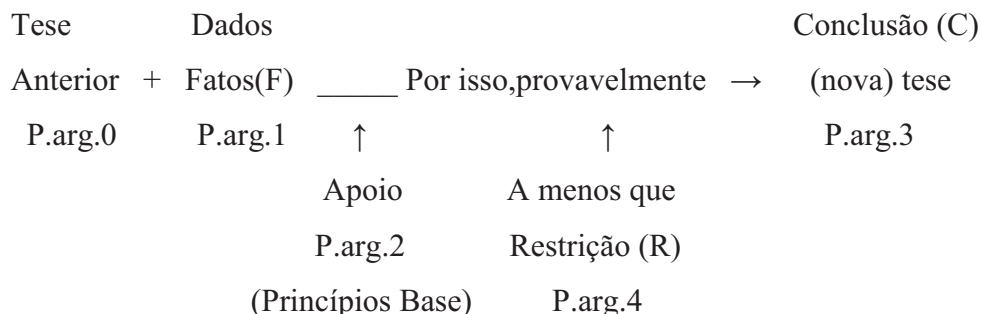
Nessa concepção, a argumentação é fruto de uma combinação de diferentes elementos que marcam um discurso argumentativo, pois é partindo de experiências individuais e sociais que o sujeito defende um ponto de vista. A seguir, aborda-se a sequência argumentativa.

## Sequência Argumentativa

Adam (2008, p. 232), em seus estudos sobre a sequência argumentativa, propõe uma reflexão com base em dois movimentos: o de demonstrar/justificar e o de refutar uma tese, em que se parte de ideias ou premissas incontestáveis que direcionam a determinada conclusão. Nesse sentido, Adam (2008) também explica que entre esses dois movimentos há a passagem pelos elementos argumentativos, os quais assumem a forma de encadeamentos de argumentos prováveis. Desse modo, Adam (2008, p. 233) apresenta um modelo de sequência argumentativa prototípica que permite a contra-argumentação.

Adam (2008, p. 233) explica que esse esquema não está organizado numa ordem linear obrigatória. Como se viu acima, “a (nova) tese (P.arg.3) pode ser formulada de início e retomada ou não”, por uma tese conclusiva que a duplica no término da sequência, sendo que as demais teses podem estar subtendidas. Assim, esse esquema se sustenta ainda em dois níveis: o justificativo e o dialógico ou contra-argumentativo.

O *justificativo* é formado por P.arg.1 (dados) somado com o P.arg.2 (apoio) e somado ainda com o P.arg.3 (conclusão). Nesse nível, o interlocutor praticamente não é considerado, ou seja, o interlocutor nesse nível não é tão relevante nas estratégias para construção da argumentação,



**Figura 3.** Modelo de Sequência Prototípica.

**Figure 3.** Prototypical sequence model.

bem como a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos aplicados.

O *dialógico ou contra-argumentativo* é formado por P.arg.0 (tese anterior) e P.arg.4 (Restrição). Nesse nível, a argumentação entra em acordo com um contra-argumentador real e a estratégia argumentativa passa por uma transformação dos conhecimentos.

Desse modo, o autor apresentou um esquema da sequência argumentativa, cuja estrutura não obedece a uma ordem linear, mas apresenta níveis que permitem prever a contra-argumentação.

Bronckart (1999, p. 226), ao abordar o raciocínio argumentativo, propõe primeiramente o surgimento de uma tese, propositalmente assumida sobre um dado assunto. Sobre essa tese assumida, surgem novas evidências ou dados que são elementos de um processo de inferência que o levam ou direcionam para uma conclusão. Além disso, o autor também argumenta que o movimento argumentativo pode ser sustentado por algumas proposições justificativas ou por suportes e também pode ser freado por restrições. Nesse sentido, concorda-se com as palavras de Bronckart (1999, p. 226) ao afirmar que:

[...] o raciocínio argumentativo implica, em primeiro lugar, a existência de uma tese, supostamente admitida, a respeito de um dado tema [...]. Sobre o pano de fundo dessa tese anterior, são então postos dados novos [...], que são objeto de um processo de inferência [...], que orienta para uma conclusão ou nova tese [...]. No quadro do processo de inferência, esse movimento pode ser apoiado por algumas justificações ou suportes [...], mas pode também ser moderado ou freado por restrições [...]. É do peso respectivo dos suportes e das restrições que depende a força da conclusão.

Desse modo, o autor apresenta esse pensamento no que diz respeito ao movimento argumentativo afirmando que diferentes modelos textuais podem surgir, mas nem todos os elementos, por exemplo, os dados e as premissas, aparecerem explícitos no discurso.

As sequências argumentativas segundo Koch (2009, p. 72) também podem ser denominadas de sequências argumentativas *stricto sensu*, as quais apresentam uma ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos. Nesse tipo de sequência constituem-se os elementos modalizadores, verbos que introduzem opiniões dos interlocutores, marcadores argumentativos e outros.

Assim, decidiu-se aprofundar nesse tópico a sequência argumentativa por ser a categoria de análise desse trabalho a fim de promover maiores discussões para a análise do *corpus*. A decisão de trabalhar essa sequência foi motivada, principalmente, pelos estudos de Adam (2008) com base no modelo de sequência argumentativa prototípica.

## Metodologia

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a sequência argumentativa, após aplicação de uma sequência

didática, em textos produzidos por alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Teresina-PI.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos matriculados no 3º ano do ensino médio de uma escola pública da educação básica de Teresina, na faixa etária entre 13 e 18 anos e que residiam no entorno da escola e em bairros circunvizinhos. Dessa forma, esses alunos participantes desenvolveram atividades com base no procedimento sequência didática de acordo com o planejamento de atividades.

Essa investigação caracteriza-se como pesquisa documental, de cunho analítico, descritivo e quantitativo a partir da produção dos alunos ao elaborar textos baseados em modelos de redações do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM de vestibulares anteriores.

Durante o estudo, realizaram-se os seguintes procedimentos:

- (i) Leituras para sustentação teórica, delimitação do objeto de análise e seleção do *corpus* de análise;
- (ii) Levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa;
- (iii) Desenvolvimento e planejamento da sequência didática;
- (iv) Contato com os sujeitos que compõem a instituição escolar: gestores, professores e alunos para autorização da realização da pesquisa;
- (v) Intervenção em sala de aula;
- (vi) Análise do *corpus* com base na categoria de análise.

Neste estudo, investigamos a utilização da estrutura da sequência argumentativa proposta por Adam (2008), a qual apresenta a estrutura de tal sequência em quatro fases: a primeira fase são as *premissas/tese* em que se apresenta a contextualização da ordenação argumentativa; a segunda fase são os *argumentos*, em que ocorre a apresentação de elementos que orientam a uma possível conclusão; a terceira fase são os *contra-argumentos*, os quais oferecem elementos de oposição à argumentação; e a *conclusão*, em que é proposta uma nova ideia referente aos argumentos e contra-argumentos.

Além disso, essa sequência comporta dois níveis: o justificativo e o contra-argumentativo. Dessa forma, pretendeu-se também mostrar em que nível as sequências argumentativas elaboradas pelos alunos se apresentam, bem como destacar o número de ocorrências da utilização da estrutura de tal sequência.

O *corpus* da pesquisa foi constituído de (30) trinta textos escritos por (15) alunos, os quais foram identificados pela sigla AL e o número correspondente à classificação do aluno com o objetivo de manter o anonimato, conforme as exigências elencadas pelo Comitê de Ética. Assim, os alunos participantes da pesquisa foram identificados da seguinte forma: AL1, AL2, AL3, AL4,



AL5, AL6, AL7, AL8, AL9, AL10, AL11, AL12, AL13, AL14, AL15.

Quinze textos são resultados da produção inicial, e os outros quinze resultam da produção final. Ressaltamos que as propostas de produção de textos aplicadas na produção inicial e na produção final são aquelas que foram aplicadas no ENEM nos anos de 2014 e 2015.

## **Análise e discussão dos dados**

### ***A manifestação da Sequência Argumentativa nos textos produzidos***

Conforme mencionado na metodologia deste estudo, a categoria a ser analisada é a sequência argumentativa de acordo com Adam (2008). Segundo esse autor, todo enunciado possui um caráter argumentativo no qual o sujeito constrói uma argumentação em benefício de sua tese.

Nesse sentido, argumentar é defender uma tese, ou seja, é a construção por um sujeito de um discurso que visa modificar a opinião de outro. Sendo assim, o artigo de opinião é uma estratégia discursiva que permite defender uma tese direcionada a outro sujeito com a finalidade de convencê-lo. Logo, o artigo de opinião tem como base da sua organização composicional a sequência argumentativa.

Adam (2008, p. 233) afirma que as sequências argumentativas revelam dois níveis: o nível justificativo e o contra-argumentativo. O primeiro apresenta a sequência argumentativa simplificada, na qual apresenta dados/fatos, sustentação e conclusão. O segundo nível apresenta a sequência argumentativa completa.

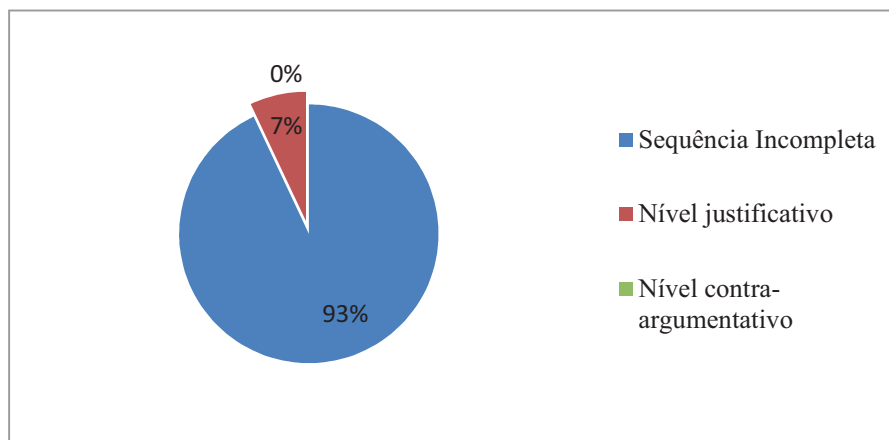
As análises dos textos ocorrerão conforme o modelo proposto por Adam (2008, p. 233-234) que comporta esses dois níveis:

- (i) No nível justificativo (soma das proposições argumentativas: P.arg.1 + P.arg.2 + P.arg.3), a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos apresentados. Nesse nível o interlocutor é considerado menos importante;
- (ii) No nível dialógico ou contra-argumentativo (soma das proposições argumentativas P.arg.0 + P.arg.4), a estratégia argumentativa busca uma transformação dos conhecimentos e a argumentação é negociada com um contra-argumentador.

Desse modo, passa-se, agora, a analisar a sequência argumentativa nos textos da Produção Inicial, tendo em vista que aqueles que não apresentarem os elementos citados no nível justificativo (dados/fatos + sustentação + conclusão) serão denominados de sequência incompleta e os que apresentarem os elementos no nível dialógico ou contra-argumentativo, tais como a tese anterior (subtendida), dados ou premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão serão chamados de sequência argumentativa completa.

O Gráfico 1 apresenta a identificação dos níveis argumentativos na PI (produção inicial) e demonstra que somente 7% (sete por cento) dos alunos apresentam uma sequência argumentativa com base no nível justificativo. Os demais, 93% (noventa e três por cento), produzem a sequência argumentativa incompleta. Já em relação ao nível contra-argumentativo não houve nenhuma utilização. Esses dados revelam que a maioria dos alunos não conhece e/ou não consegue usar na produção escrita os elementos prototípicos da sequência argumentativa.

No Exemplo (i), observa-se um texto em que o aluno A2 apresenta uma sequência argumentativa incompleta.



**Gráfico 1.** Identificação dos níveis argumentativos na PI.

**Graph 1.** Identification of argumentative levels in the initial production.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Exemplo (i) – *O consumo de produtos para crianças e grande com o uso de desenhos de personagens que chamam a atenção das crianças para consumir o produto em-si* (P.arg.2 – argumento 1).

*As grandes empresas que tem produtos famosos usam ou usaram dessa forma. Com o grande aumento de personagens famosos as crianças tem. Muitas opções de produtos que chamam sua atenção pelas cores. O mercado est de olho nesse novos consumidores crianças que tem quando querem comprar. uma coisa. os pais comprom para acrada as crianças.porque não tem. paciencia de ficar negando* (P.arg.2 – argumento 2).

*O mercado infantil e muito grande principalmente em relação as personagens famosos que von dis do brinquedo as roupa que vertem* (P.arg.2 – argumento 3) (AL2).

No texto produzido pelo aluno AL2, nota-se que ele o constrói somente com argumentos para justificar seu posicionamento, não apresentando uma premissa, um contra-argumento e não conclui sua tese. Além disso, fazer uso somente dos argumentos para defender seu ponto de vista não é suficiente para orientar o leitor para uma conclusão.

Bronckart (2007, p. 226-227) explica que a sequência argumentativa é constituída pelos elementos composicionais do artigo de opinião, tais como as premissas, apresentação de argumentos, contra-argumentos e a conclusão. No entanto, o aluno AL2 usa apenas os argumentos numa tentativa de justificar seu ponto de vista, considerando que, dessa forma, ele está conduzindo o leitor para a conclusão da sua tese. Nesse sentido, esse aluno demonstra dificuldades em concluir o raciocínio argumentativo.

Outro exemplo que manifesta uma sequência argumentativa incompleta é o texto do aluno AL4. Esse texto é composto por premissa e argumentos, porém esses elementos também não conduzem o leitor para uma conclusão.

Exemplo (ii) – *Bom em 2014 foi decretada uma lei que não aprova a publicidade infantil. Emitida pela Conanda. Foi muito elogiada por pais, e entidades, é abusiva toda propaganda dirigida á criança* (P.arg.1 – dado).

*No Brasil não tem nenhuma lei que enpessa a publicidade infantil. Tantas crianças fazendo propagandas e mal sabem o porque estão fazendo aquilo. Na Itália e na Dinamarca os comerciais são proibido sem certos horários. E na Noruega e no Canadá não é permitido nenhum tipo de publicidade para crianças. Os pais tem que se consentizar sobre como eles espõen seus filhos nessas publicidades* (P.arg.2 – argumento 1).

*Precisamos concientisar e preparar as crianças pro futuro. Fazer elas entenderem que elas não podem ser usadas. dessa forma. Precisam saber o que há por traz de cada divulgação* (P.arg.1 – tese) (AL4).

Nesse exemplo, percebe-se que o aluno AL4 constrói seu texto apenas com dados/teses e os argumentos, ou seja, falta-lhe o conhecimento adequado dos elementos essenciais que caracterizam a sequência argumentativa completa.

Dessa forma, é evidente que nos dois textos os alunos evidenciam dificuldades em apresentar uma sequência argumentativa, tanto no nível justificativo quanto no nível dialógico ou contra-argumentativo. Falta-lhes o uso de itens que reforcem os elementos da sequência argumentativa em toda sua complexidade.

Quanto ao nível justificativo, verifica-se no exemplo abaixo o único texto da PI que apresenta um modelo prototípico referente a esse nível. Desse modo, identifica-se no texto as seguintes proposições: (P.arg.1 + P.arg.2 + P.arg.3), conforme Adam (2008, p. 233).

Exemplo (iii) – *“A publicidade infantil em questão no Brasil” foi tema no ano de 2014 na redação do ENEM (Sistema que avalia estudantes), levando como resultado a reflexão sobre o tema e discursão em redes sociais, pós prova realizada* (P.arg.1 – dados).

*Levando em conta que publicidade para essa faixa étaria é um bem, muito bem rentável da qual seus contos positivos se sobressaem sobre os negativos* (P.arg.1 – tese).

*A proibição de famosos, personagens de desenhos animados ou qualquer limitação paro o marketing infantil, resultaria no empobrecimento da propaganda, limitando não só o consumo ocasionando em um deficit, mas também o trabalho de profissionais na área* (P.arg.2 – argumento 1).

*Propagandas direcionadas paro o publico infantil não significa abuso por induzir a consumo, pois se caso fosse poderia-se dizer que é igualmente abusivo uma propaganda para o consumo adulto com suas propagandas de cerveja com suas mulheres semi-nuas, seus carros com pessoas impressionantemente felizes por simplismeste esta dentro veiculo,indusindo assim o consumo de produtos que em sua maioria não precisamos,a questão é por quê não proibilos também?* (P.arg.3 – conclusão) (AL13).

A estrutura argumentativa desse texto corresponde ao nível justificativo, pois apresenta dados/teses, argumentos para sustentação da tese e a conclusão, na qual se observa a retomada da tese anterior justificando-a. Note-se que o aluno AL13 conhece a estrutura e apresenta a sequência argumentativa completa, porém, dos 15 (quinze) alunos que produziram o artigo de opinião na etapa da produção inicial, somente 1 (um) apresenta a sequência argumentativa completa.

Em relação ao nível dialógico ou contra-argumentativo, constata-se que não houve nenhum texto com a sequência argumentativa completa referente a esse nível argumentativo.

Nesse sentido, os dados apresentados na PI revelam que poucos alunos conseguem produzir a sequência argumentativa completa, o que prova uma dificuldade em construir textos argumentativos de forma consistente. Assim, passa-se agora a analisar os textos da Produção Final.

Os dados evidenciados pelo Gráfico 2 revelam que 27% (vinte e sete por cento) dos alunos apresentam uma estrutura baseada no nível justificativo e 40% (quarenta por cento) deles apresentam o texto com base no nível contra-argumentativo. Os demais, cerca de 33% (trinta e três por cento), mostram uma sequência incompleta. Esse percentual diminuiu bastante quando se compara a PI com a PF, o que pode demonstrar uma melhora em relação a estabelecer uma sequência completa.

Para exemplificar a sequência argumentativa no nível justificativo, verifica-se o texto do aluno AL12.

Exemplo (iv) – *(Violência doméstica)*

*A violência doméstica estar a cada dia se alastrando mais em nosso país, e em nosso meio isso não é difícil de presenciarmos, as vezes com vizinhos, amigos ou até mesmo dentro da nossa própria casa (P.arg.1 – dados).*

*A violência contra a mulher na maioria dos casos é física e psicológica; seus companheiros fazem a agressão, e quando não batem fazem uso de linguagem grosseira atingindo a integridade psicológica da mulher (P.arg.2 – argumento 1).*

*hoje muitas das mulheres que sofrem com agressões dentro de sua casa, na maioria das vezes tem filhos com o agressor e se veem sujeitas a continuar sofrendo aquilo, por não ter condições financeiras para sustentar a família. Além disso em algumas situações a mulher agredida já não tem nenhum vínculo de relacionamento com o agressor (P.arg.2 – argumento 2).*

*Mesmo com esse índice de violência muito elevado em nosso meio, já existem formas de prevenir ou fazer de-*

*nuncias desses casos. A mulher agredida pode tar ligando ou comparecendo a delegacias especializadas nesses tipo de crime, onde la vão ser tomadas medidas severas para que o crime não torne a acontecer (P.arg.2 – justificativa).*

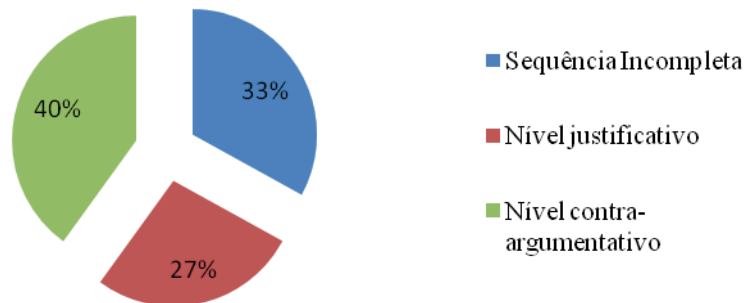
*Portanto a lei Maria da penha veio para acabar com a violência sofrida por milhares de pessoas no nosso país, podemos dizer que com essa lei, as mulheres estão um pouco mais protegidas de sofrer agressões. Pois existem métodos a ser aplicado caso isso seja desrespeitado (P.arg.3 – conclusão) (AL12).*

Nesse texto, o aluno começa apresentando dados sobre a violência doméstica. Ele explica que esse tipo de violência tem aumentado no país. Em seguida, ele sustenta sua tese por meio de dois argumentos. O aluno AL12 apresenta ainda no quarto parágrafo uma justificativa do argumento anterior, como se observa no texto. E finaliza seu discurso afirmando que a lei Maria da Penha é uma lei que protege as mulheres desse tipo de violência.

Em relação ao nível dialógico ou contra-argumentativo, no qual Adam (2008, p. 234) propõe um modelo em que constam os elementos tese anterior (subtendida), dados, argumentos, contra-argumentos e conclusão. Constata-se que o texto do aluno AL6, exemplifica bem esse nível.

Exemplo (v) – *Nos dias Atuais Vemos A situação Em que o nosso país se encontra. o Alto Índice de mortalidade feminina no Brasil é Algo deplorável e que deveria ser Extinto em toda a patria e no mundo (P.arg.1 – dados).*

*Seguindo os padrões da lei Maria da penha Qualquer ato de violência física, patrimonial, moral, ou psicológica e Caso de Cadeia. No Universo “Marvel”, no mundo de Gotham City Vemos Um caso no filme Batman Us Seperman” Em que todos os homens que praticavam Violência Contra as mulheres Eram marcados pelo morce-*



**Gráfico 2.** Identificação dos níveis argumentativos na PF.

**Graph 2.** Identification of argumentative levels in the initial production.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

go. *E que Era marcado pelo morcego tinha sua Sentença de Morte. Assim eles não Voltavam a praticar tal Ação. O que não é Uma Realidade no Brasil. Um país Onde Verdadeiros “Homens das Cavernas” são liberados alguns Anos depois e em muitos casos até Assasinam suas parceiras, praticando o feminicídio. Algo que ainda é preocupante e adverso nesse país* (P.arg.2 – argumentos).

*Mesmo Com Uma figura feminina na presidência da República, A violência contra mulher chega a ser Inaceitável e Assustador em alguns casos* (P.arg.4 – contra-argumento).

*Portanto medidas devem ser tomadas para que não haja tal Ação, através de palestras de Conscientização ministradas em Estados Onde Existem os Maiores casos de violência contra a mulher e manter Verdadeiros monstros atrás das grades* (P.arg.3 – conclusão) (AL6).

Nesse texto, verifica-se que o aluno AL6 utiliza todos os elementos que caracterizam o nível dialógico ou contra-argumentativo. Ele apresenta a tese anterior (P.arg.0 – tese) que não está explícita no texto. De acordo com Bonn (2005, p. 222) “a tese anterior é a afirmação que será contestada, a qual não precisa estar explícita no texto”. Em seguida, o aluno apresenta dados (P.arg.1 – dados) que dão margem à conclusão de sua tese, ou seja, são afirmações que levam o leitor para uma conclusão.

Vê-se também que o aluno AL6 utiliza vários argumentos (P.arg.2 – argumentos) para sustentar e dar maior força argumentativa à sua tese, bem como os contra-argumentos (P.arg.4 – contra-argumento), o que pode mostrar que ele não aceita uma tese contrária do que ele defende. E por fim, ele encerra seu texto com a conclusão.

Assim, os dados da Produção Final revelam-se melhores do que a Produção Inicial, pois os alunos da PF demonstram conhecer e fazer usos de forma mais efetiva da estrutura de uma sequência argumentativa completa. Dessa forma, comparando-se os dados, constata-se que o procedimento sequência didática mostrou-se uma boa alternativa metodológica para o ensino do aspecto da argumentação objeto deste artigo.

## Considerações finais

Neste estudo, discutiu-se sobre o gênero textual artigo de opinião com o intuito de analisar a sequência argumentativa, após aplicação de uma sequência didática. O desenvolvimento da pesquisa realizou-se com alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Teresina-PI. Partiu-se, então, da hipótese de que os textos produzidos pelos alunos na Produção Final, em comparação aos textos na Produção Inicial, após aplicação da sequência didática, demonstrariam melhores resultados, ou seja, procedeu-se do pressuposto de que se alunos produzissem bons artigos de opinião, provavelmente, eles produziram bons textos na redação do ENEM.

Nesse sentido, uma vez que o aluno se apropria do gênero artigo de opinião, ele passa a ter domínio da escrita e possivelmente é um preparo adequado para a produção do texto apresentado na prova do vestibular, pois, a partir do contato com vários textos argumentativos, organizado por meio da sequência didática, o aluno passa refletir sobre a escrita de textos da natureza dos apresentados na pesquisa.

Nesse estudo, os textos dos alunos foram analisados com o intuito de investigar a utilização da estrutura da sequência argumentativa proposta por Adam (2008), bem como o nível justificativo e o contra-argumentativo. E, constatou-se que, em relação às categorias de análise consideradas no presente estudo, os resultados da PF foram melhores do que os da PI.

Em relação à utilização da estrutura da sequência argumentativa na PI, corroborou-se que poucos alunos conseguem produzir uma sequência argumentativa completa de acordo com o modelo proposto por Adam (2008). Enquanto que na PF houve um avanço bastante considerável, pois se atestou que muitos alunos conseguem produzir uma sequência argumentativa completa.

Dessa forma, apesar de os textos da PF apresentarem ainda alguns problemas de inadequação em relação à adequada utilização das convenções ortográficas da escrita, constatou-se que os textos foram bem mais desenvolvidos do que na PI. Assim, chegou-se à conclusão de que o trabalho com a sequência didática permite alcançar resultados mais eficientes no que diz respeito à aprendizagem.

Por fim, podemos afirmar que, em linhas gerais, o estudo revelou que é possível melhorar o desempenho da escrita do aluno por meio de uma utilização adequada do procedimento sequência didática. Assim, se apurou a validade da sequência didática, teórica e metodologicamente adequada aos objetivos de ensino estabelecidos, como metodologia de ensino da escrita.

## Referências

- ADAM, J. 2008. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2ª ed., São Paulo, Cortez, 368 p.
- BAKHTIN, M. 1997. *Estética da criação verbal*. 2ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 228 p.
- BONN, A. 2005. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: J.L. MEURER; A. BONINI; D. MOTTA-ROTH (eds.), *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo, Parábola Editorial, p. 208-236.
- BRÄKLING, K.L. 2000. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: R. ROJO (eds.), *A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, Mercado das Letras, p. 221-247.
- BRONCKART, J.P. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 1ª ed., São Paulo, EDUC, 256 p.
- BRONCKART, J.P. 2007. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. 2ª ed., Campinas, Mercado de letras, 258 p.
- COSTA VAL, M.G. 2006. *Redação e textualidade*. 3ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 136 p.

- COSTA-HUBES, T.C.; SIMIONI, C.A. 2014. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: E.M.D. de BARROS; E.S. RIOS-REGISTRO (orgs.), *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. Campinas, Pontes Editores, p. 15-39.
- CUNHA, D.A.C. 2002. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: A.P. DIONISIO (eds.), *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 166-179.
- KOCH, I.V. 2009. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 1ª ed., São Paulo, Contexto, 220 p.
- KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. 2016. *Escrever e Argumentar*. 1ª ed., São Paulo, Contexto, 240 p.
- MARCUSCHI, L.A. 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A.P. DIONISIO; M.A. BEZERRA (orgs.), *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 19-36.
- MARQUESI, S.C. 2011. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: V.M. ELIAS (eds.), *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo, Contexto, p. 135-143.
- PEREIRA, M.E.A. 2008. *A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino médio*. Fortaleza, CE. Tese de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 217 p.
- ROJO, R. 2009. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1ª ed., São Paulo, Parábola Editorial, 128 p.
- SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M.; DOLZ, J. 2004. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: R. ROJO; G.S. CORDEIRO (eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, Mercado de Letras, p. 95-128.
- SILVA, S.R.; LIMA, K.L.L. 2014. Leitura e interpretação de textos escritos no ensino médio: algumas habilidades e competências de leitura do ENEM em material didático do sistema positivo de ensino. In: A.S.M. APARÍCIO; S.R. da SILVA (eds.), *Gêneros textuais e perspectivas de ensino*. Campinas, Pontes Editores, p. 49-74.
- SOUZA, L.V. 2003. *As proezas das crianças em textos de opinião*. 1ª ed., Campinas, Mercado de Letras, 192 p.
- UBER, T.J.B. 2016. Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/255-4.pdf>. Acesso em: 22/05/2016.

Submetido: 19/02/2017

Aceito: 17/05/2017